

JUN/20

# PANORAMA ECONÔMICO

Medidas de estímulos, abertura econômica e perspectiva de vacina refletem no otimismo dos mercados globais – ainda voláteis – acentuando a recuperação dos investimentos em maio.

Nos EUA, Trump volta a fazer ameaças contra a China, aumentando a tensão e o risco em torno de uma nova guerra comercial, enquanto a morte de George Floyd acentua as tensões políticas no seu governo em ano eleitoral. No Brasil, as expectativas em torno dos indicadores econômicos seguem se deteriorando com queda na atividade econômica, maior desemprego e risco fiscal em evidência. Nos investimentos o destaque foi a renda variável.

## **CENÁRIO INTERNACIONAL**

Os mercados mundiais apresentaram maior otimismo durante o mês de maio, diante da abertura das atividades em vários países da Europa e da Ásia, assim como em algumas regiões dos EUA. Apesar da forte volatilidade, as bolsas pelo mundo fecharam o mês no campo positivo. O S&P 500 teve variação positiva superior a 4%, Nasdaq obteve 6,15%, FTSE subiu 2,97% e o índice Nikkei obteve 4,51% de valorização.

O progresso nas pesquisas em busca de vacinas e tratamentos para a Covid-19, assim como o contínuo movimento dos governos com maiores estímulos econômicos, também foram fatores que geraram um maior otimismo para os mercados mundiais. O movimento de grandes estímulos econômicos visto nos EUA tem sido replicado em menor dimensão para outras nações, o que tem melhorado a expectativa quanto a uma retomada da economia mundial no segundo semestre de 2020.

Apesar de existir um risco sistêmico diante da alta liquidez nos mercados, alguns analistas acreditam que um maior endividamento dos países passe a ser o “novo normal” no cenário pós-pandemia.

A injeção de recursos feita pelo governo americano já tem surtido impacto direto no dólar, que retraiu forte durante o mês quando comparado a várias moedas. Em relação ao real, a retração foi cerca de -1,10%, sendo cotado a R\$ 5,4263.

O mês ainda marcou novas divergências entre EUA e China e o risco de uma nova guerra comercial entre os países. A instabilidade foi retomada a partir de severas críticas feitas por Donald Trump à China por conta da Covid-19. O presidente americano chegou a ameaçar impor novas sanções ao país, rompeu relações com a OMS e acusou o governo chinês de ter fornecido informações erradas quanto ao tratamento da doença. Pequim, por sua vez, estuda meio de retaliação ao governo americano e procura fortalecer relações comerciais com outros países.

A morte de George Floyd, no dia 25 de maio, e seus desdobramentos políticos podem ter impacto eleitoral nos EUA, tendo em vista que o país passará ainda este ano por um pleito para a escolha do seu presidente, e muitos manifestantes acusam Donald Trump de influenciar atos similares por apresentar uma postura racista e autoritária.

O mês de maio também seguiu a tendência de recuperação apresentada em abril sendo guiada pelo otimismo dos mercados globais com os pacotes de estímulos, perspectivas de vacinas e abertura econômica dos países. Apesar da forte volatilidade, do agravamento do número de mortes no Brasil e da piora nas projeções dos principais indicadores econômicos brasileiros, os investimentos terminaram o mês no campo positivo, e o real ganhou força frente ao dólar.

Desde o Panorama Econômico do mês passado, as expectativas para os indicadores econômicos brasileiros evoluíram negativamente e continuam sofrendo revisões, apresentando também um aumento no grau de dispersão entre elas.

Em seu último relatório Focus, o Banco Central apresentou novas revisões para as expectativas em torno dos indicadores econômicos. Pela 17ª semana consecutiva o PIB brasileiro sofreu revisão para pior, atingindo a marca de 6,48% de contração para 2020, quase o dobro da expectativa apresentada há 5 semanas. Para 2021, a expectativa subiu de 3,20%, medido há 5 semanas, para 3,50%.

O IPCA também vem em trajetória de queda nas previsões, saindo de 1,97%, há 5 semanas, para 1,53% ao fim de 2020.

**CENÁRIO  
NACIONAL**

Com essa queda nas expectativas para a inflação, o Copom, em sua última reunião, decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para 3,00% a.a., medida já esperada pelo mercado. O Copom indicou fatores de riscos para a inflação em ambas as direções. Por um lado, o nível de ociosidade da economia pode continuar produzindo baixas pressões inflacionárias. Por outro lado, políticas fiscais prolongadas em resposta à pandemia e uma frustração em relação à continuidade das reformas podem gerar uma trajetória para a inflação acima do projetado pela política monetária adotada atualmente.

O Comitê considerou ainda um último ajuste na Selic em sua próxima reunião, já considerado nas previsões do mercado, estimando uma Selic em 2,25% para 2020.

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional caiu 1,5% no primeiro trimestre de 2020, quando comparado com o último trimestre do ano anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a economia apresentou 0,3% de retração. O setor de serviços foi o que mais impactou o resultado, devido ao recuo de 1,6% e por representar 74% do PIB brasileiro. O setor industrial, que já vem em tendência de aumento da ociosidade desde o último período recessivo, apresentou um recuo de 1,4%. O setor agropecuário cresceu 0,6%.

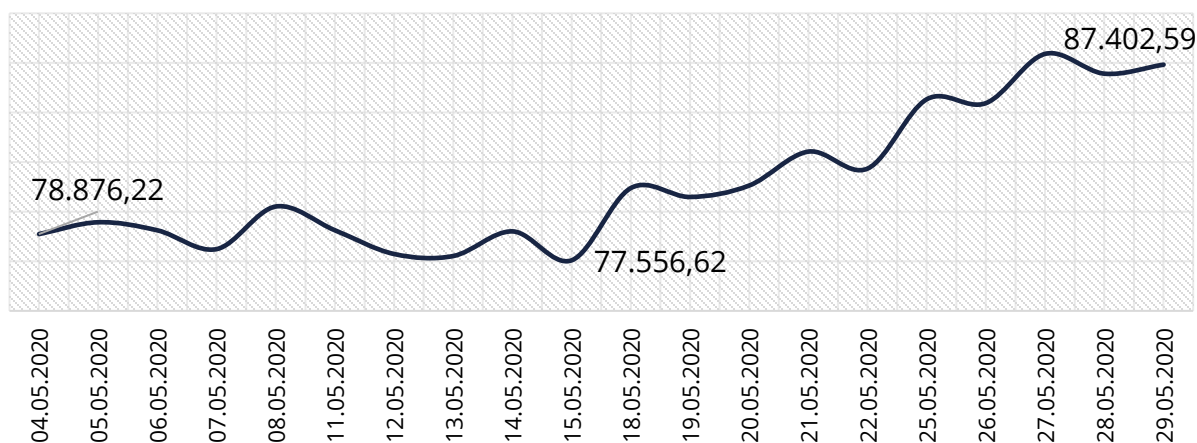
Nesse contexto, o Brasil teve uma degeneração nos índices relacionados ao mercado de trabalho. A taxa de desocupação passou de 11,2% para 12,6%, representando um total de 12,8 milhões de desempregados. Já a taxa de população ocupada, Indicador que mais reflete os efeitos da Covid-19, teve queda recorde de 5,2%, em relação ao trimestre encerrado em janeiro, representando uma perda de 4,9 milhões de postos de trabalho sendo, destes, 3,7 milhões de trabalhadores informais.

Com a diminuição da atividade econômica e a necessidade do governo em prover uma rede de proteção social, resultando em mais gastos, a situação fiscal do Brasil, que já era preocupante, tende a se agravar.

Trazida no Prisma Fiscal pela Secretaria de Política Econômica – SPE, a expectativa para a dívida bruta brasileira, em relação ao PIB, saltou de 77,92%, medida em janeiro, para 89,53%, medida em maio. Para o ano de 2021 a expectativa saltou de 78,19%, medida em janeiro, para 88,67% em maio. Assim, a agenda de reformas e ajustes se mostra essencial para melhora dos fundamentos e perspectivas em torno de uma retomada mais robusta da economia.

Nos investimentos o destaque foi a renda variável. O Ibovespa, que chegou a atingir uma rentabilidade negativa de mais de 40% em 2020, vem em um movimento forte de recuperação, fechando o mês de maio com valorização de 8,57%, aos 87.402 mil pontos.

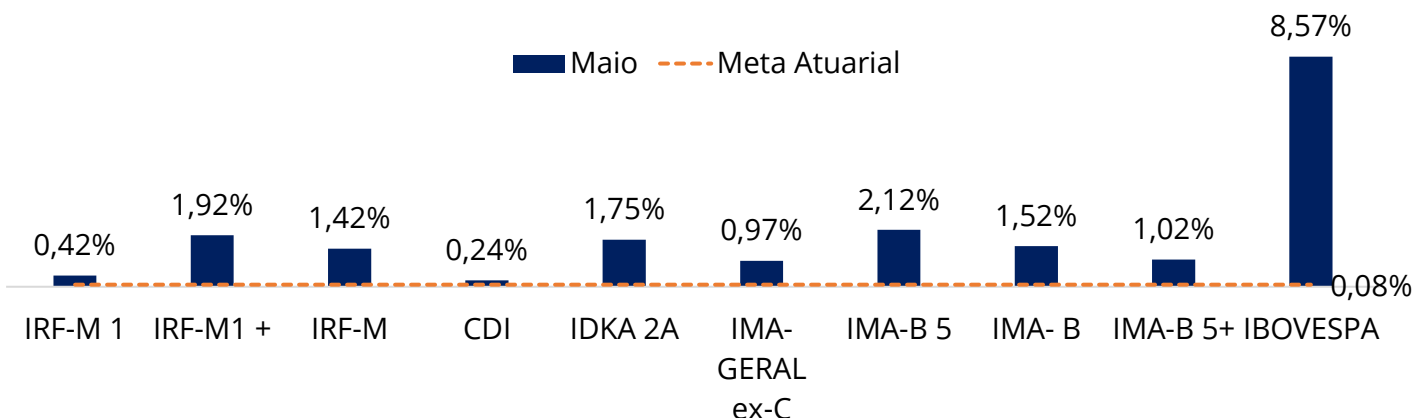
### IBOVESPA



Os índices de renda fixa também encerraram o mês no campo positivo. Todos os vértices da curva de juros caíram, trazendo rentabilidade positiva para os títulos. O destaque ficou por conta dos índices com duração de carteira mais longas, como o IMA-B5+ e IRF-M1+.

Para a estratégia de alocação, prescrevemos ainda a manutenção das posições e foco de novas alocações em índices mais conservadores, como o IRF-M1, visto que o horizonte para os investimentos ainda possui alto grau de incerteza e a situação política e fiscal brasileira exige cautela na tomada de decisão de investimento.

### RENTABILIDADES - MAIO 2020



### RESUMO – RESULTADOS 2019 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2020 E 2021

BRASIL	2019	2020	2021
PIB (% de crescimento real)	1,10	-6,48	3,50
IPCA	3,86	1,53	3,15
IGP-M	5,79	5,21	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	5,40	5,08
Taxa Selic (final do ano)	4,50	2,25	3,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	0,71	0,34

Projeções: Relatório Focus (BCB)

**ELABORAÇÃO***Patrick Leite**Matheus Crisóstomo***REVISÃO***Vitor Leitão**Gregório Matias***DIAGRAMAÇÃO***Camila Pinto Matias***AVISO LEGAL**

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.